



A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALTERNATIVAS E POSSIBILIDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA DE APOIO AO ALUNO INDÍGENA

Sâmia Regina Mourão de Sousa¹ - Unifesspa

Amanda Cecília Nunes de Oliveira² - Unifesspa

Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira (Coordenador do Projeto)³ - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Programa de Apoio ao Estudante Indígena (Edital 16/2021)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma análise do funcionamento do projeto Recepção e apoio ao estudante originário no ILLA, do Programa de Apoio ao estudante Indígena, realizado durante o processo de enfrentamento aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19. Serão apresentados os mecanismos utilizados no período remoto com o intuito de atenuar as dificuldades apresentadas em relação ao acesso e permanência dos alunos indígenas na universidade. Para tanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica e descritiva, apresentando estratégias e adaptações aos modos de ensinar, no âmbito do programa, para garantir o ensino, nesse período, por intermédio das tecnologias e mídias sociais, especialmente considerando as dificuldades encontradas pelos estudantes originários que estavam iniciando o curso.

Palavras-chave: Educação Superior; Aluno Indígena; Pandemia; Período Remoto; Tecnologias.

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressarem no ensino superior, os discentes indígenas encontram dificuldades ao se depararem com as práticas culturais, como uma estrutura e um funcionamento sociais diferentes do habitual; com a língua portuguesa e com o uso das tecnologias digitais, sobretudo em virtude das especificidades de sua cultura e de sua língua. No período pandêmico, em que o ensino remoto se tornou o principal modo de interação, comunicação e ensino no meio universitário, e as tecnologias estiveram à frente de todo o processo, os alunos indígenas encontraram ainda mais dificuldades para manter-se na universidade.

Dessa forma, no âmbito do Programa de Apoio aos Discentes Indígenas, para a implementação do projeto de Recepção e Apoio ao Estudante Originário no ILLA procuramos alternativas didático-metodológicas que pudessem contribuir com a apropriação técnico-científica dos discentes originários. Sobretudo considerando que ao adentrar a universidade o estudante originário se depara com outro modo de funcionamento da língua, outro modo de funcionamento sócio-histórico, outras práticas discursivas, que exigem dele um deslocamento lento e tenso, pois é agenciado a partir dessas condições a se constituir

¹Graduanda do Curso de Letras Português, Faculdade de Estudos da Linguagem, Instituto de Linguística Letras e Artes- Unifesspa, saminha.ss@unifesspa.edu.br. Bolsista do Programa (de Ensino) PAIND – Programa de Apoio ao Estudante Indígena.

²Graduanda do Curso de Letras Português, Faculdade de Estudos da Linguagem, Instituto de Linguística Letras e Artes- Unifesspa, amandacecilia@unifesspa.edu.br. Voluntária do Programa (de Ensino) Bolsista do Programa (de Ensino) PAIND – Programa de Apoio ao Estudante Indígena.

³*Doutora em Linguística: Semântica pela UNICAMP. Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAEL/ILLA/Unifesspa), rosi@unifesspa.edu.br. Coordenadora do Programa de Apoio ao Estudante Indígena.*



sujeito/falante nesse “espaço de enunciação” (GUIMARÃES, 2002) da língua portuguesa, que foi transplantada para o Brasil, funcionando, então, como uma 1 língua “estrangeira” para os povos originários. De acordo com Almeida (2019), a usurpação sócio-histórica de direitos aos povos originários criou um discurso cultural de dominação dos grupos indígenas e seus territórios e após mais de quinhentos anos de conflitos e dominação europeia, enquanto a Língua Portuguesa se tornou a língua oficial do país, as línguas dos povos originários, embora tenham existência reconhecida, ainda não foram oficializadas e nem mesmo cooficializadas.

Ademais, destacamos que, assim como a educação básica, a educação superior sofreu diversos impactos ocasionados pelo isolamento social durante a pandemia de COVID-19 “o novo coronavírus modificou a estrutura da educação, e diversos setores no país se encaminharam para situações de emergência, com efeito, a pandemia isolou os alunos, tanto no âmbito da educação primária quanto no ensino superior, fazendo-os se adaptarem de forma brusca ao manuseio das novas tecnologias educacionais” (PORDEUS *et. al.*, 2022, p. 4). Assim, a atenuação deste problema com o ensino remoto dificultou ainda mais o acesso e a permanência dos alunos indígenas nas escolas e nas universidades. As ações e estratégias utilizadas para a implementação do projeto de Recepção e apoio ao estudante originário no ILLA nesse período visaram minimizar os danos causados pela pandemia e pela ampliação em larga escala do uso das tecnologias.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho/ou para a elaboração e execução do projeto? baseou-se em um levantamento bibliográfico, uma pesquisa descritiva e na realização de oficinas, dando prosseguimento à execução do projeto. Esse projeto foi submetido a diversas adaptações ao longo dos 4 meses de execução, tendo em vista, principalmente, as dificuldades e desafios encontrados ao longo do curso. Contudo, o enriquecimento técnico e pessoal dos acadêmicos originários, na relação com os cursos de graduação, pôde ser viabilizado a partir da implementação das propostas de realização de oficinas de informática básica para que os discente originários compreendessem como manusear os equipamentos digitais, propiciando o acesso e a exploração ao SIGAA, a realização de pesquisas nos meios digitais e o desenvolvimento de atividades propostas, além do acesso e interação nas aulas via Google Meet.

[...] com o isolamento social, [...] instituições de educação pública e privada tiveram suas aulas presenciais suspensas, tendo assim que recorrer ao ensino remoto com cronogramas adaptáveis do ensino presencial, bem como uso de ferramentas tecnológicas educacionais nesse contexto. E, foi nessa conjuntura que iniciamos o processo de adaptação, enfrentamento das políticas públicas educacionais que fomentam educação para todos, em seu viés inclusivo e exclusivo, que não alcança toda a população do país. (PORDEUS *et. al.*, 2022, p. 3).

Essa proposta metodológica pressupôs a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, tais como as tecnologias digitais, a língua portuguesa, a história e outras, que possibilitaram aos acadêmicos uma melhor compreensão da sua cultura na relação com a cultura do outro, do “não indígena”; da língua portuguesa e da relação dela com a própria língua (autóctone) e das tecnologias digitais fundamentais para possibilitar os demais conhecimentos. Conforme Gaeta (2016), no contexto de sala de aula há um mix cultural, no qual alunos com marcantes diferenças individuais, sociais, culturais e econômicas convivem em busca de formação profissional. Em comum carregam as características de sua geração, de seu comportamento, de suas atitudes e das expectativas de vida, o uso da tecnologia influencia seus modos de pensar e de se relacionarem com o mundo de forma diferente.

Nesse contexto, em uma primeira etapa, procurou-se através de um grupo de WhatsApp estabelecer um vínculo maior com o público alvo do projeto, recepcionando possíveis calouros (recém- ingressos), além de ampliação de atendimento, apoio e suporte aos demais alunos que encontravam dificuldades com o manuseio das ferramentas digitais utilizadas pela instituição (SIGAA e E-mail institucional). Também realizamos uma abordagem de sondagem prévia das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes no período. Ressalta-se que toda a metodologia proposta considerou que sua realização ocorreria de forma remota (online), enquanto durasse o período de ensino remoto na Unifesspa.

Como segunda etapa, fizemos um levantamento de textos e materiais relacionados aos temas propostos para cada encontro. Ressalta-se que esses temas pesquisados dizem respeito aos interesses dos



acadêmicos originários como, por exemplo, questões voltadas à relação e/ou às diferenças entre a sociedade e a cultura dos povos originários e a sociedade e a cultura dos povos não originários; à história dessas diferentes culturas; etc. Essas pesquisas, além de propiciar conhecimentos e reflexões em relação às diferenças culturais, ainda fortaleceram a necessidade de priorizar os conhecimentos de informática básica adquiridos nas oficinas realizadas posteriormente.

Já na terceira etapa, iniciamos a parte prática, observando as necessidades dos alunos presentes no grupo de WhatsApp⁴, obedecendo as seguintes etapas:

1. Reunião com orientadores, apoiadores e acadêmicos originários, reunião online de toda a equipe com os estudantes originários, com o intuito de escutá-los e compreender os desafios encontrados em seus estudos; registro de possíveis demandas a serem inseridas. Neste momento, percebemos as dificuldades de acesso à rede de internet, ocasionado pela localização das aldeias, onde os discentes residiam. Assim, entre as demandas ocorridas na reunião, inserimos nosso planejamento e cronograma de trabalho para a readequação da agenda e da dinâmica dos encontros do grupo de estudos, pensando principalmente nessas dificuldades. Desse modo, decidimos por fazer vídeos editados em baixa qualidade e com duração inferior a 10 min⁴, dando preferência ao limite mínimo de 5 min.
2. Oficinas virtuais, em que reunimos os que conseguiram entrar, aleatoriamente, em horários distintos das 14 às 16h, nos quais repetimos várias vezes o que havia sido exposto no vídeo enviado anteriormente (por WhatsApp), até que se esgotasse o horário de atendimento, além de atender dúvidas, questionamentos e dificuldades específicas dos discentes no período. Após a realização da oficina compartilhava-se o link da gravação no grupo de WhatsApp⁵ para que todos os que não conseguiram participar pudessem ao menos assistir aos vídeos. Ao final dos 4 meses de trabalho o projeto conseguiu contemplar os seguintes pontos do cronograma: SIGAA e G-SUÍTE, cadastro de usuário, e-mail institucional, realização de matrículas, histórico escolar, postagem de atividades, acesso a textos e informes das disciplinas via SIGAA; WINDOWS EXPLORER, o menu iniciar, lixeira; WORD, conhecendo a janela de documento, formatações do texto: estilo e margens, salvando o documento, barra de rolagem, marca de parágrafo e tecla "tab", botão desfazer, espaçamento entre linhas e alinhamento do texto, criação de tabela, efeitos no texto, como inserção de desenho; POWERPOINT, criação e manipulação das apresentações, Tela do Powerpoint, botão Office, barra de Ferramentas, barra de Título, botões de comando, painel de Anotações, animações, efeitos, inserindo gráficos, imagens e tabelas e apresentação de trabalhos acadêmicos com Power point. Vale destacar, tendo em vista o curto período de cronograma de trabalho (apenas 4 meses), que as demandas do período remoto exigiam uma maior ênfase para os conteúdos no que diz respeito à informática. Dessa forma, deixamos o restante do cronograma de trabalho (as etapas de trabalho com os textos acadêmicos e o estudo da gramática da língua portuguesa) para uma possível prorrogação e aplicação no formato presencial e se possível em um laboratório. Além das oficinas, já no conteúdo Word, conseguimos trabalhar as normas mais gerais e mais básicas.
3. Com relação à terceira etapa de aplicação do projeto destacamos que ela ocorreu de forma simultânea e concomitantemente às duas primeiras, por demanda espontânea, tendo em vista as necessidades diárias dos discentes, assim, ao longo de toda a semana, bolsista e voluntária permaneceram disponíveis para atendimento e auxílio dos estudantes que estivessem com qualquer dúvida ou dificuldade no acompanhamento das aulas, conteúdos, sobretudo na realização dos trabalhos acadêmicos (uma espécie de reforço do projeto, por assim dizer). Conseguimos, na demanda espontânea, instruir os alunos acerca dos diferentes gêneros textuais, oportunizando aos discentes que eles enviassem áudios ou digitassem as suas respostas aos

⁴ Conforme exemplificado através do link:

<https://drive.google.com/file/d/1PEbbvAlep1MHI5it2nw3hmQ9Nk5mi0G/view?usp=sharing>.

⁵ Conforme exemplificado através do link:

https://drive.google.com/file/d/1DZh115_kTasjdpihK24IprTLcMe9EHO/view?usp=sharing.



trabalhos por intermédio do WhatsApp. Em seguida, realizava-se chamadas pelo Google Meet⁶, para confeccionarmos o resumo ou a resenha (artigo ou projeto), em conjunto com os discentes, explicando as normas e exigências, apresentando e destacando características dos gêneros acadêmicos e as principais diferenças entre eles (ou ainda em casos de gravações de vídeo, a confecção dos slides obedecia aos mesmos critérios). Além destas, outras demandas surgiram ao longo do período, das quais podemos destacar as seguintes: configuração de celular para o formato PC (para acesso às atividades, fóruns e orientações das disciplinas no interior do SIGAA, pois em outro formato as indexações não abrem), recuperação de senhas e/ou e-mail perdidos, transformação do e-mail institucional para e-mail principal, logado no Smartphone (para acesso aos principais informativos da Unifesspa) e a navegação pelo site da Unifesspa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste contexto, como resultados do programa, para este período, pudemos constatar que os discentes originários conseguiram uma maior interação com as tecnologias, melhora no manuseio do SIGAA, melhores participações nas aulas e disciplinas, com desempenhos satisfatórios e avanços de bloco, além da facilitação e mediação no processo de recepção dos alunos recém-ingressos, os quais conseguiram alcançar desempenho satisfatório nas disciplinas e também avançar nos blocos. Fizemos diversos contatos, a partir dos números de telefone informados na ficha de matrícula, dos números registrados no sistema e através dos contatos coletados. Dinâmica: Cartografia dos ingressantes do Processo Seletivo Indígena e Quilombola -PSIQ 2021, da VIII Semana de Recepção e Integração dos Calouros Unifesspa, realizado em setembro de 2021, organizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação, através do Núcleo de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade.

Imagem 1 – Certificado de participação na Dinâmica: Cartografia dos ingressantes do Processo Seletivo Indígena e Quilombola -PSIQ 2021



Fonte: Autor, 2022.

Portanto, o Whatsapp, enquanto mídia social, tornou-se uma importante ferramenta para atenuação dos diversos impactos ocasionados pela pandemia de Covid-19, e por conseguinte, pela adesão do ensino remoto. As dificuldades de acesso à rede de internet também foram contempladas por esta ferramenta, nestes casos, em que a recarga mínima assegurava um pacote de dados capaz de suportar o carregamento dos arquivos. Ademais, foi o principal meio encontrado de comunicação e interação com os discentes contemplados pelo programa.

⁶ Conforme exemplificado através do link:

<https://drive.google.com/file/d/1LnhH8I55hi6SO-KDvT4C28C4Zk2j5WED/view?usp=sharing>.



Imagem 2 – Grupo de WhatsApp do Projeto.



Fonte: Autor, 2022.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se que dos 14 discentes contemplados, apenas 9 participaram do projeto de forma direta ou indireta (entende-se como direta, aqueles que participaram ativamente nas movimentações do grupo de whatsapp, das oficinas e por demandas espontâneas, e como indireta, aqueles que esporadicamente, também por demandas espontâneas, participaram das reuniões via Google Meet (para oficinas, esclarecimento de dúvidas e/ou ainda para confecção dos trabalhos). As principais queixas do período, além da falta de internet, eram a falta de computador ou notebook e a falta de experiência com o manuseio das ferramentas de acompanhamento das aulas e/ou realização das atividades via SIGAA, no que tange aos fóruns, indexações e carregamentos de atividades. Destarte, o presente trabalho apresenta a relevância já conhecida do Programa de Apoio ao Aluno Indígena-PAIND, bem como da continuação do projeto, tendo em vista principalmente a continuação do cronograma de trabalho e os resultados alcançados, o alcance de desempenho satisfatório nas disciplinas e conseqüentemente o avanço nos blocos e disciplinas do curso, além da integração, interação e canal de comunicação e recepção dos discentes recém-ingressos à Unifesspa.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Thays Fregolent de. Quando no Oeste construía-se uma Nação: os Povos Indígenas e a formulação de novos projetos nacionais (1937-1948). **Temporalidades**. Belo Horizonte: Revista de História, ed. 31, v. 11, n. 3, p. 452-472, 2019.

GAETA, Cecília. **Fundamentos da Educação Superior**. São Paulo: editora SENAC, 2016.

GUIMARÃES, E. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2022.

PORDEUS, Marciel Pereira. et. al (2022). **O ensino remoto e as Tecnologias Digitais da Informação e**



Comunicação (TDIC) no Estado do Ceará: alguns apontamentos no cenário da pandemia de Covid-19. São Paulo: Research, Society and Development, v. 11, n. 4, 2022.